



Instalação Artístico Pedagógica sob a perspectiva dos Projetos TS: estratégias concretas de extensão, de sensibilização e debate sobre ações de desenvolvimento sustentável

*Pedagogical Artistic Installation from the perspective of TS Projects: concrete
strategies for extension, awareness and debate on sustainable development actions*

¹FRANCISCO, Alan Marx; MORGAN, Lunamar Cristina; LOPES, Paulo Rogério;
ARAÚJO LOPES, Keila Cássia Santos; JUSTUS, Vinícius Britto; KELLERMANN,
Renata Soares; MOTA, Gabriela Almeida; ANTUNES, Gabriella Marília¹; JANTALIA,
Eduardo Kobylansky; FREITAS, Fátima Abgail Oliveira de

¹ UFPR, alan.marx18@gmail.com; ² Integrantes do Projeto *Tecnologias Sociais e Tecendo saberes*
(UFPR Litoral), extensaoagroecologia@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Os Projetos de Extensão Tecnologias Sociais e Tecendo Saberes projetam suas ações para pensar estratégias de desenvolvimento sustentável ligadas à Agroecologia. Com o objetivo de contribuir com as experiências de extensão, sensibilização e debate sobre a Agroecologia, participantes dos projetos realizaram uma intervenção na 19ª Jornada de Agroecologia. Utilizou-se como metodologia a Instalação Artístico Pedagógica; e a Observação Participante; sendo que, a sistematização da experiência se deu com a utilização do Caderno de Campo e a foto documentação. Conclui-se que a perspectiva da atuação dos projetos caminha para evidenciar a Agroecologia associada à produção de alimentos saudáveis, ligados às perspectivas do Direito Humano à Alimentação Saudável mediante suas características que a aproximam da sustentabilidade a médio e longo prazo.

Palavras-chave: agroecologia; educação e agroecologia; extensão universitária; sustentabilidade; metodologias participativas.

Introdução

Após a pandemia, a procura por alimentos saudáveis aumentou, a indústria alimentícia, situada na oportunidade de um novo nicho de mercado, passa então a reduzir a quantidade de sódio e a dosar os açúcares, substitui-se os conservantes químicos por naturais e passam a promover em seus produtos uma propaganda associada à preocupação nutricional, saúde e bem-estar (LUCA, 2021; PANDEMIA, 2022; PEREGRINO, 2021). Ao mesmo tempo, a agricultura convencional projeta-se no futuro, associada a uma "preocupação verde". Por vezes colocando-se nesses processos uma produção que passa a fazer incorporações parciais de caráter ambientalista e conservacionista nas práticas agrícolas convencionais (NERY, 2023; MOSAICO, 2023). Tais iniciativas apresentam limitações quanto às características de sustentabilidade em médio e longo prazo.

Nota-se que, a busca por uma alimentação saudável, perfaz, por um lado, características de mercado atrelado ao "status" desses alimentos. Por outro lado, a alimentação saudável, abundante e equilibrada se traduz em um direito humano



celebrado no Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC) sob a sigla DHAA (Direito Humano à Alimentação Saudável). Suas implicações, a depender do sistema de produção desses alimentos, direcionam ao debate agroecológico. Ora, para processos associados à sustentabilidade a médio e longo prazo, que se aproximam de efetivar a alimentação saudável como direito. Ora, para processo de nicho de mercado associados a uma preocupação imediata, financeira e consumerista. Dessa forma, o presente trabalho busca retomar as discussões acerca de estratégias concretas de extensão, de sensibilização e debate. Sobre o direcionamento ações de desenvolvimento sustentável onde o potencial da agroecologia pode ser aproveitado. Para tanto, tem como enfoque prático a construção do conhecimento agroecológico nos processos relacionados à atuação dos projetos de extensão universitária Tecnologias Sociais e Tecendo Saberes do curso de Agroecologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em que a prática exitosa dessa experiência se complementou junto a feirantes e comunidade presente na 19ª Jornada de Agroecologia de 2022, na capital paranaense.

Metodologia

Buscou-se a partir das metodologias participativas a construção da intervenção realizada pelos Projetos na Jornada de Agroecologia. A opção coletiva se deu pelas instalações artístico pedagógicas que, justamente, por se apresentar segundo Biazoti, Almeida e Tavares (2017, p. 53) como uma forma dinâmica, rápida e simples que constrói cenários e estimulam ambientes de diálogo de saberes e percepções sobre experiências vivenciadas. Utilizou-se da observação participante (VERDEJO, 2010), a fim de compreender a percepção da realidade e a participação da comunidade, nesse caso, no contexto da intervenção, durante os três dias de Feira. Para a sistematização da experiência utilizou-se do Caderno de Campo e da Foto documentação. Também buscou a revisão bibliográfica dos temas apresentados. Pontua-se que os temas abordados e as atividades dos projetos de extensão foram discutidos dentro do módulo de Interação Cultural e Humanística Transição Agroecológica; e pela disciplina de Configurações Produtivas de Base Coletiva, Solidária e Sustentável do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável, todos da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral.

Resultados e Discussão

Considerando contribuir com o debate conceitual sobre a agroecologia, Francisco Roberto Caporal e José Antônio Costabeber (2004) em seu trabalho intitulado "Agroecologia: alguns conceitos e princípios" propõe estabelecer alguns equívocos conceituais que podem prejudicar processos de transições agroecológicas, que diante de um reducionismo conceitual, tático e estratégico, buscam aproximar a agroecologia do que os autores chamam no texto de "enfoques alternativos ao modelo convencional de agricultura". O objetivo do trabalho elaborado pelos autores foi de contribuir com ações concretas de ATER (Assessoria Técnica e Extensão



Rural) frente a Política Nacional de Ater, instituída na época, pensando estratégias reais atreladas ao desenvolvimento rural sustentável. No texto, os autores chamam a atenção para processos de ecologização onde acontece a incorporação parcial de elementos de caráter ambientalista e conservacionista nas práticas agrícolas convencionais, por vezes, atrelados às características de nichos de mercado e lucro. Onde seus resultados não ressoam em aspectos econômicos, sociais e políticos a ponto de transformá-los. Argumentam ainda que, as agriculturas com essas características estão próximas de ser por vezes uma agricultura pobre no sentido de acesso a insumos modernos. Ou ainda, preocupam-se com o nicho de mercado construído na lógica de segmentos de consumidores que passaram a supervalorizar os alimentos que não trazem embutidos os riscos da agricultura convencional. Diferentemente desse processo, a agroecologia que, segundo Caporal e Costabeber (2004, p. 6), se constitui como uma expressão sócio-política do processo de ecologização. Passíveis de uma interpretação como "uma vida mais saudável"; "uma produção agrícola dentro de uma lógica em que a natureza mostra o caminho"; "uma agricultura socialmente justa"; "o ato de trabalhar dentro do meio ambiente, preservando-o"; "o equilíbrio entre nutrientes, solo, planta, água e animais"; "o continuar tirando alimentos da terra sem esgotar os recursos naturais"; "um novo equilíbrio nas relações homem e natureza"; "uma agricultura sem destruição do meio ambiente"; "uma agricultura que não exclui ninguém"; entre outras expressões.

A Agroecologia está associada à produção de alimentos saudáveis, possui características que a aproximam da sustentabilidade a médio e longo prazo, que resulta em um processo muito mais sociopolítico da produção de alimentos. Sua preocupação está em garantir o acesso a alimentos saudáveis e promover mudanças de ordem estrutural em diferentes frentes. Buscam efetivar os direitos ligados à alimentação saudável, como o DHAA, por exemplo. Enquanto processos que, limitados a uma preocupação de mercado, apenas substituem a tecnologia empregada. Resultando em uma "tendência ecotecnocrática" que, dificilmente constrói processos ligados a sustentabilidade em seu meio.

Os Projetos de Extensão, Tecnologias Sociais e Tecendo Saberes (Projetos TS) direcionam suas ações para estratégias de desenvolvimento sustentável nos moldes da Agroecologia projetando a sensibilização e debate, a nível de extensão universitária, para agriculturas sustentáveis, e conseqüentemente para promoção de uma alimentação saudável com o viés do acesso e garantia de direitos. Participantes de ambos os projetos, bolsistas e voluntários, confrontados pelo aumento do preço dos alimentos; pelo contexto do sistema agroalimentar brasileiro; pelo recente retorno do Brasil ao mapa da fome; pela insegurança alimentar; e pelos entraves das políticas públicas do PNAE e do PAA, buscaram entender melhor essas interfaces e contribuir com o debate acerca desses aspectos elaborando uma intervenção durante a 19ª



Jornada de Agroecologia, realizada em Curitiba/PR, durante os dias 22 e 23 de junho de 2022. A intervenção se deu com a montagem de uma estrutura artístico-pedagógica que permitia a participação das pessoas que transitavam durante a realização da Feira de Produtos da Reforma Agrária realizada na Jornada de Agroecologia. Os participantes eram questionados a responder à pergunta geradora "O que você deixou de comer por falta de \$ (Dinheiro)?". Depois passavam por instalações que buscavam exemplificar os reflexos de diferentes processos de produção de alimentos e sua relação com o preço dos alimentos por eles produzidos (Figura 1).



Figura 1 - Instalação Artístico Pedagógica dos Projetos TS na 19ª Jornada de Agroecologia. Fonte: Arquivo do Projeto TS

O objetivo da intervenção foi primeiro sensibilizar os participantes sobre a relação da fome e o modo de produção agroalimentar adotado pela Revolução Verde. Segundo Lutzenberger (2001, p. 68) o balanço econômico da agricultura moderna não considera as calamidades e demais consequências decorrentes do seu pacote tecnológico. Sob o prisma de salvar a humanidade da fome, iludem o verdadeiro contexto, associando sua imagem ao chamado "produtividade" ou "progresso" na agricultura. Após a sensibilização, o debate sobre os preços dos alimentos; alimentação saudável; agriculturas sustentáveis; entre outros temas apareciam quando os participantes eram confrontados sob a perspectiva do preço dos alimentos e os impactos de diferentes modelos de produção. O debate buscou evidenciar as estratégias de desenvolvimento com o viés Agroecológico que Segundo Marchetti *et al* (2023) busca otimizar os sistemas agrícolas apoiando-se nos princípios da ecologia, lançando mão dos recursos naturais de



forma sustentável baseando-se em conhecimentos e práticas tradicionais de agricultores e agricultoras em caráter regional e local.

Conclusões

Sabe-se que os caminhos para a sustentabilidade não são lineares, existem processos que se aproximam de iniciativas ligadas a Agroecologia, em diferentes graus ou níveis de transições. E existem outros, cuja sustentabilidade a médio e longo prazo não são levados ao pé de seus resultados. Paralelo a isso, a alimentação saudável segue o prisma de um Direito Humano, ao mesmo tempo que se consolida como "luxo" a setores da sociedade com poder de compra. Por sua vez, a agricultura convencional, em partes, tem se direcionado para processos de ecologização dentro do aspecto ecotecnocrático. Projetando se para o que Caporal e Costabeber (2004 p. 8) chamam de "Intensificação Verde", "Revolução Verde Verde" ou "Dupla Revolução Verde". Ocorre que, segundo Baptista da Costa *et al* (2015, p. 74) o Brasil pode alterar expressivamente os padrões produtivos da atualidade, onde os métodos, técnicas e processos produtivos, possam ser compatíveis com a sustentabilidade. Isso dado os acúmulos científicos, técnicos e produtivos na produção agroecológica. Ainda o autor avalia com bons olhos as iniciativas de avanços no ensino formal de agroecologia que consideram a formação de um profissional com domínio de um referencial teórico e analítico abrangente. Cujo os objetivos, na esfera educacional, seja a evolução do pensamento e do conhecimento científico, em resposta aos anseios e necessidades da sociedade por modos de vida sustentáveis. Portanto, a prática experienciada na intervenção realizada pelos Projetos TS resultou em uma contribuição significativa para o debate agroecológico. Foram diversas participações e questionamentos. Para muitos o processo de sensibilização e debate pode dar indícios, para entendermos a emergência de processos associados à Agroecologia, onde a alimentação saudável se constitui em uma pauta política de efetivação de direitos humanos, atreladas a processos de sustentabilidade a médio e longo prazo.

Assim o Projeto de Extensão Tecnologias Sociais para Promoção da Segurança e Soberania Alimentar projeta suas ações para mapear, construir, sistematizar, e socializar tecnologias sociais adaptadas aos contextos locais numa abordagem agroecológica capaz de proporcionar a diversidade, a complexidade, a autonomia, a resiliência e a autossuficiência das unidades produtivas. Projetando para o futuro aspectos ligados à soberania e segurança alimentar das comunidades em que atua. Por sua vez, o Projeto de Extensão Tecendo Saberes, tem como objetivo contribuir com a agroecologização das escolas e das cidades do litoral paranaense; a troca de experiências entre educadoras, comunidades educativas e agentes de desenvolvimento local; busca fortalecer os laços com diferentes movimentos sociais e territórios; fomentar a construção de conhecimento agroecológico vinculado à transição para sociedades sustentáveis. Ambos desenvolvem ações na região do Litoral Paranaense desde 2019.



Agradecimentos

Agradecimentos aos Projetos Tecnologias Sociais e Tecendo Saberes, pelo comprometimento com a Agroecologia.

Referências bibliográficas

BAPTISTA DA COSTA, Manoel B. SOUZA, Monique. JÚNIOR, Vilmar M. CARMIN, Jucinei J. LOVATO, Paulo E. Agroecologia no Brasil: 1970 a 2015. In: **1ª Semana de Agroecologia da UFSCar**, 2011, Sorocaba. Agroecologia 10, 2015, p. 63-75;

BIAZOTI, André. ALMEIDA, Natália. TAVARES, Patricia. (Org.) **Caderno de metodologias: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico**. 1º ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 2017.

CAPORAL, Francisco R. e COSTABEBER, José A. MDA/SAF/DATER-IICA, **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília. 2004.

LUTZENBERGER, José Antônio. O absurdo da agricultura, **Revista Estudos Avançados**, v.15, n. 43, p.61-74, 2001.

LUCA, Adriana de. Procura por comida pronta e saudável cresce durante pandemia de Covid-19. **CNN-Brasil**. São Paulo, 18 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/procura-por-comida-pronta-e-saudavel-cresce-durante-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 2 de setembro de 2023.

MOSAICO do agronegócio discute sustentabilidade em gramado. **Bom Dia Rio Grande**. 21/07/2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11800076/>. Acesso em: 2 de setembro de 2023.

NERY, Natuza. O assunto #990: O agronegócio e o desafio da sustentabilidade. **G1**. 28/06/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2023/06/28/o-assunto-990-o-agronegocio-e-o-desafio-da-sustentabilidade.ghtml>. Acesso em: 2 de setembro de 2023.

PANDEMIA trouxe maior preocupação com alimentação saudável. **Canal Rural**. 24/12/2022. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/pandemia-trouxe-maior-preocupacao-com-alimentacao-saudavel/>. Acesso em: 2 de setembro de 2023.

PEREGRINO, Fernanda. Busca por alimentos saudáveis é impulsionada pela pandemia, **Varejo SA**, 6 de abril de 2021. Disponível em: <https://cndl.org.br/varejosa/busca-por-alimentos-saudaveis-e-impulsionada-pela-pandemia/>. Acesso em: 2 de setembro 2023.



MARCHETTI, Fábio. *et al.* Agroecologia: Ciência, movimento político e prática social para mitigação e adaptação às mudanças climáticas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 388-415, 2023.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático**. 3^a ed. Brasília: MDA 2010;